

# Evidências golpistas se acumularam antes de delação

Investigação da PF contra Bolsonaro tem base em ex-ajudante de ordens, mas existem elementos anteriores



Então presidente Jair Bolsonaro e seu ajudante de ordens Mauro Cid. Foto: Santos - 6. mar. 2022/FP

SÃO PAULO — Jair Bolsonaro (PL) é um dos alvos de investigação em curso pela Polícia Federal sobre uma trama golpista em 2022 para evitar a posse de Lula (PT) na Presidência. Essa investigação tem como uma de suas bases mensagens e delação do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens na Presidência.

Outros elementos em fase de investigação são a reunião de golpistas na qual, em julho de 2022, o então presidente sugere formas para atacar o sistema eleitoral e, já após a eleição, o papel dele na elaboração de uma suposta minuta de decreto para golpe de Estado. Veja, em 7 pontos, o avanço golpista às claras de Bolsonaro.

✱

## 1) Ataques às urnas

Ao longo de seu mandato, a principal estratégia de confronto do presidente foi a de questionar a segurança das urnas eletrônicas, sistema usado desde 1996 e considerado ef-

ciente e confiável por autoridades e especialistas no país. Ele nunca apresentou provas ou indícios para questionar as urnas, mas repetiu o discurso golpista, visto como uma tentativa de esconder os problemas do governo, a alta reprovação e as pesquisas que colocavam atrás de Lula.

2) Ameaça de não ter eleição sem voto impresso  
Bolsonaro manteve durante seu mandato um discurso em que, sem nenhuma prova, colocava dúvidas sobre o sistema eleitoral. Em várias ocasiões, deu a entender que não aceitaria outro resultado que não fosse a sua reeleição. A ameaça mais forte ocorreu em julho de 2022. "Eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições", declarou a apoiadores.

3) Regime democrático  
Saudosista da ditadura militar (1964-1985), Bolsonaro reiterou ao longo de anos sua ten-

dência autoritária e seu desapeço pelo regime democrático. Ele negou a existência de ditadura no Brasil e se disse favorável a "um regime de exceção", afirmando que "através do voto você não vai mudar nada nesse país".

Em uma entrevista em 1999, quando ainda era deputado, o político disse que, se fosse presidente, fecharia o Congresso. Já na Presidência, em 2021, ele deu a entender que não poderia fazer tudo o que gostaria por causa dos pilares democráticos. "Se tudo tivesse que depender de mim, não seria este o regime que nós estamos vivendo. E apesar de tudo eu represento a democracia no Brasil".

4) Ataques ao STF e ameaça de não obedecer à Justiça  
O STF foi alvo preferencial de Bolsonaro ao longo do mandato. Ele usou termos como "politicagem", "cabala, porra", "ligação com PT, ativismo militância, em ataques que se intensificaram a partir de 2020,

com a pandemia da Covid-19. Em março de 2022, em uma mesma cerimônia no Planalto, defendeu a ditadura militar e disse para ministros do STF calarem a boca.

No 7 de Setembro de 2021, em discursos diante de milhares de apoiadores em Brasília e em São Paulo, Bolsonaro fez ameaças golpistas contra o STF, exortou desobediência a decisões da Justiça e disse que só sairia morto da Presidência da República.

5) Incentivo a atos antidemocráticos  
Ao longo de seu governo, Bolsonaro chamou aliados e participou de diferentes atos antidemocráticos. Uma investigação foi instaurada no STF a pedido da PGR para identificar os organizadores e financiadores das manifestações que pediam o fechamento do Congresso e do STF, além do retorno da ditadura militar.

Em uma das mais agudas manifestações, em 19 de abril de 2020, em cima da calçada de uma caminhonete, diante do quartel-general do Exército e se dirigindo a uma aglomeração de apoiadores pró-intervenção militar, Bolsonaro afirmou que "acabou a época da patilária" e gritou palavras de ordem como "agora é o povo no poder" e "não queremos negociar nada".

6) Falas duvidas citando "Exército" e não sair das 4 linhas  
Tanto no contexto das ameaças às eleições quanto no auge da pandemia, quando Bolsonaro buscava se contrapor a governadores e prefeitos que decretavam medidas restritivas baseando-se na circulação do coronavírus, o então presidente fez uma série de falas dúbias insinuando que poderia tomar alguma medida extrema como estado de sítio ou estado de defesa.

Nessas ocasiões, citava com frequência as Forças Armadas e os militares, indicando que eles seriam seu Exército. Também repetia seu bordão de que não sairia das quatro linhas da Constituição, apesar de na maior parte das vezes fazer ameaças que seriam inconstitucionais.

## 7) Incentivo a acampamentos golpistas após derrota para Lula na eleição

Os atos e acampamentos antidemocráticos que pediam um golpe militar e escaramas em casos de violência pelo país foram atacados por Bolsonaro desde a sua derrota nas urnas para Lula.

Na semana da derrota, em uma rápida declaração, ele disse defender os atos, tendo ali apenas condenado os bloqueios de estradas por seus apoiadores. Dias depois, quebrou um silêncio de 40 dias com um discurso dubio que também atinou seus apoiadores com fala salpicada de referências às Forças Armadas na qual estimulou indistintamente as manifestações antidemocráticas.

Nas poucas falas após o resultado, nunca admitiu diretamente a derrota, reforçou as acusações sem provas contra o sistema eleitoral e manteve um discurso dubio dando a entender que a posse de Lula na Presidência não estava garantida. "Tenho certeza que entre as minhas funções garantidas na Constituição é ser o chefe supremo das Forças Armadas. As Forças Armadas são essenciais em qualquer país do mundo. Sempre disse ao longo desses quatro anos que as Forças Armadas são o último obstáculo para o socialismo", disse Bolsonaro em dezembro de 2022, repetindo uma expressão usada diversas vezes ao longo de seu mandato.

# É HOJE

## FOLHA INVEST

### COMO TER INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

bradesco  
vida e previdência

ACOMPANHE NOSSO NOVO TEMA:

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPODERA IDOSOS NA BUSCA PELA INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA.**

Assine a **FOLHA** e tenha acesso ao conteúdo especial impresso e digital.

PATROCÍNIO

bradesco  
vida e previdência

**FOLHA**  
FOLHA DE S. PAULO